Papa Leão XIV na UNESCO: dignidade humana, inteligência artificial e o futuro do multilateralismo

León XIV en la UNESCO: dignidad humana, inteligencia artificial y el futuro del multilateralismo

Pope Leo XIV at UNESCO: human dignity, artificial Intelligence and the future of multilateralism

Fabiane Gaspar

Resumo: O presente informe analisa a visita oficial do Papa Leão XIV à UNESCO em 25 de setembro de 2026, destacando seu discurso sobre dignidade humana, educação, cultura, paz e governança ética da inteligência artificial. Examina-se também o Fórum da UNESCO para a Juventude na Era da IA, realizado no mesmo dia, e as convergências entre a encíclica *Magnifica Humanitas* e a Recomendação da UNESCO sobre a Ética da Inteligência Artificial. O texto discute ainda as tensões entre a defesa do multilateralismo apresentada pelo Papa e as críticas dirigidas por Donald Trump à UNESCO e às instituições multilaterais durante a abertura da 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Palavras-chave: UNESCO; Papa Leão XIV; inteligência artificial; multilateralismo; dignidade humana.

Resumen: *El presente informe analiza la visita oficial del Papa León XIV a la UNESCO el 25 de septiembre de 2026, destacando su discurso sobre dignidad humana, educación, cultura, paz y gobernanza ética de la inteligencia artificial. También examina el Foro de la UNESCO para la Juventud en la Era de la IA celebrado el mismo día y las convergencias entre la encíclica Magnifica Humanitas y la Recomendación de la UNESCO sobre la Ética de la Inteligencia Artificial. Asimismo, aborda las tensiones entre la defensa del multilateralismo promovida por el Papa y las críticas formuladas por Donald Trump a la UNESCO y a las instituciones multilaterales durante la apertura del 81.º período de sesiones de la Asamblea General de las Naciones Unidas.*

Palabras clave: *UNESCO; Papa León XIV; inteligencia artificial; multilateralismo; dignidad humana.*

Abstract: *This report analyses Pope Leo XIV's official visit to UNESCO on 25 September 2026, highlighting his address on human dignity, education, culture, peace and the ethical governance of artificial intelligence. It also examines the UNESCO Youth Forum in the Age of AI held on the same day and the connections between the encyclical Magnifica Humanitas and UNESCO's Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence. Furthermore, it discusses the tensions between the Pope's defense of multilateralism and Donald Trump's criticism of UNESCO and multilateral institutions during the opening of the 81st Session of the United Nations General Assembly.*

Keywords: *UNESCO; Pope Leo XIV; artificial intelligence; multilateralism; human dignity.*

Dignidade humana, paz e diálogo na era da inteligência artificial

Em 25 de setembro de 2026, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) recebeu a visita oficial do Papa Leão XIV em sua sede, em Paris, marcando a primeira visita de um pontífice à organização em quarenta e seis anos, desde o histórico discurso de João Paulo II em 1980.

A visita ocorreu em um contexto de profundas transformações tecnológicas e geopolíticas, sendo organizada em torno do tema "Dignidade humana, paz e diálogo na era da inteligência artificial".

O encontro representou não apenas um marco simbólico nas relações entre a Santa Sé e a UNESCO, mas também uma reafirmação da relevância do multilateralismo diante dos desafios contemporâneos relacionados à tecnologia, à governança global e à preservação da dignidade humana.

A programação do dia foi estruturada em dois momentos complementares. Durante a manhã, realizou-se o Fórum da UNESCO para a Juventude na Era da Inteligência Artificial, inspirado nos princípios da encíclica *Magnifica Humanitas*. O evento reuniu especialistas, acadêmicos, representantes da juventude e profissionais de diferentes áreas para debater os impactos da inteligência artificial sobre a educação, a criatividade, a cultura e o futuro das novas gerações.

Os debates concentraram-se em três grandes eixos: aprendizagem na era da IA, criatividade e inovação em ambientes tecnológicos e o papel dos jovens na definição dos rumos futuros da inteligência artificial. O fórum buscou enfatizar que a transformação digital não deve ser compreendida apenas como um processo técnico, mas como uma mudança civilizatória capaz de redefinir as formas de aprender, criar e participar da vida pública.

A UNESCO utilizou o evento para destacar a importância de sua Recomendação sobre a Ética da Inteligência Artificial, adotada em 2021, considerada o primeiro instrumento normativo global voltado à governança ética das tecnologias digitais.

A organização ressaltou seus esforços para apoiar países na formulação de políticas públicas relativas à transparência algorítmica, proteção de dados, combate à discriminação automatizada, inclusão digital e responsabilização dos sistemas de inteligência artificial. O documento preparatório distribuído por ocasião da visita enfatizou que mais de setenta países já vêm utilizando a recomendação como referência para aperfeiçoar seus marcos regulatórios e institucionais.

No período da tarde, durante sessão solene realizada perante representantes dos Estados-membros, observadores permanentes, organismos internacionais e membros da comunidade acadêmica, o Papa Leão XIV apresentou uma reflexão ampla sobre educação, cultura e tecnologia.

Pronunciamento do Papa Leão XIV na UNESCO

Em seu pronunciamento, o pontífice reafirmou que a UNESCO constitui um espaço privilegiado para a promoção do bem comum internacional e para a construção das bases intelectuais e morais da paz.

Imagem: Papa Leão XIV em seu primeiro discurso na UNESCO



Fonte: Vatican News **Créditos**: @VaticanMedia

Retomando princípios presentes na Constituição da UNESCO, recordou que a paz duradoura não pode ser edificada exclusivamente por acordos políticos ou mecanismos econômicos, mas depende da formação humana, da cultura e da cooperação entre os povos.

> *O esforço para construir um mundo justo é, de fato, a base da cooperação internacional. Compartilhamos nossas experiências, habilidades e conhecimentos para criar um ambiente no qual todos se sintam em casa e cada indivíduo possa se realizar, de modo que os povos de todo o mundo possam viver em paz e prosperar.*
>
> *(...) É por meio da educação, da ciência e da cultura que as nações colaboram para promover o respeito universal pela justiça, pelo Estado de Direito e pelos direitos humanos e liberdades fundamentais.*
>
> **Papa Leão XIV, em seu pronunciamento na UNESCO**

O elemento central do discurso papal foi a defesa da dignidade humana diante das transformações tecnológicas em curso. Leão XIV argumentou que a inteligência artificial oferece oportunidades significativas para o desenvolvimento humano, mas alertou para os riscos decorrentes de sua utilização sem referenciais éticos sólidos. Entre as ameaças mencionadas figuraram a vigilância excessiva, os vieses algorítmicos, a manipulação informacional, a concentração de poder tecnológico e a redução da pessoa humana a critérios de eficiência econômica.

Segundo o pontífice, sistemas computacionais podem processar grandes volumes de dados, mas permanecem incapazes de responder às questões fundamentais sobre significado, verdade e finalidade da existência humana. Nesse sentido, Papa Leão XIV reforça que:

> *O progresso tecnológico, especialmente a inteligência artificial, deve servir à humanidade, em vez de se tornar um instrumento de dominação, exploração ou exclusão*

O Papa também dedicou atenção especial à proteção de crianças e jovens nos ambientes digitais. Em consonância com iniciativas já desenvolvidas pela UNESCO, advertiu para os riscos

associados à exploração comercial de dados pessoais, ao cyberbullying, à desinformação e às formas de dependência geradas pelas plataformas digitais.

Defendeu investimentos em alfabetização midiática, pensamento crítico e educação ética como instrumentos essenciais para garantir que a transformação digital fortaleça, e não enfraqueça, os direitos humanos e a cidadania democrática.

Cooperação entre a Santa Sé e a UNESCO

As relações entre a Santa Sé e a UNESCO remontam aos primeiros anos da organização. Em 1948, a Santa Sé participou da terceira Conferência Geral da UNESCO, realizada em Beirute. Poucos anos depois, em 1952, foi estabelecida uma representação permanente da Santa Sé junto à organização, com a nomeação de Monsenhor Angelo Roncalli, futuro Papa João XXIII, como primeiro observador permanente. Desde então, a cooperação institucional foi progressivamente ampliada, consolidando-se em torno da promoção da dignidade humana, da educação e da preservação do patrimônio cultural mundial.

No campo normativo, a Santa Sé aderiu e ratificou diversos instrumentos internacionais promovidos pela UNESCO. Entre eles destacam-se a Convenção para a Proteção dos Bens Culturais em Caso de Conflito Armado, à qual aderiu em 1958, a Convenção do Patrimônio Mundial, ratificada em 1982, e a Convenção Global sobre o Reconhecimento de Qualificações Relativas ao Ensino Superior, ratificada em 2021. Essas adesões demonstram o alinhamento da Santa Sé com a agenda internacional de proteção do patrimônio cultural, promoção da educação e fortalecimento da cooperação acadêmica.

A dimensão cultural constitui um dos pilares mais importantes dessa parceria. O reconhecimento do Centro Histórico de Roma e posteriormente da Cidade do Vaticano como Patrimônio Mundial fortaleceu a colaboração entre ambas as instituições na conservação de bens culturais considerados de valor universal excepcional.

Além disso, a UNESCO e a Santa Sé têm trabalhado conjuntamente na proteção do patrimônio religioso material e imaterial, incluindo igrejas, mosteiros, locais de peregrinação, tradições litúrgicas, música sacra, manuscritos históricos e idiomas antigos associados às tradições cristãs orientais e ocidentais.

Nas últimas décadas, a cooperação assumiu uma dimensão particularmente relevante em contextos de conflito e reconstrução pós-guerra. Um dos exemplos mais emblemáticos foi a iniciativa *Revive the Spirit of Mosul*, lançada pela UNESCO em 2018 para reconstruir o patrimônio cultural destruído pelo Estado Islâmico no Iraque.

A visita do Papa Francisco a Mossul em 2021 foi considerada um marco simbólico para a iniciativa, reforçando os esforços conjuntos de restauração de igrejas históricas, recuperação da memória coletiva e promoção da reconciliação entre comunidades religiosas. A UNESCO destaca esse projeto como uma demonstração concreta da convergência entre ambas as instituições na defesa da paz por meio da cultura e do patrimônio.

A área educacional também tem ocupado lugar crescente na agenda bilateral. A UNESCO e a Santa Sé compartilham a compreensão de que a educação constitui um instrumento essencial para a promoção da paz, da cidadania global e do desenvolvimento humano integral. Nesse contexto, destaca-se a criação, em 2021, da Cátedra UNESCO sobre Futuros da Educação para a Sustentabilidade na Universidade Pontifícia Lateranense, iniciativa voltada à produção de

conhecimento e formação acadêmica sobre desafios contemporâneos relacionados à sustentabilidade, ética e transformação social.

Nos últimos anos, a cooperação concentrou-se cada vez mais nos impactos éticos das tecnologias emergentes. A Santa Sé tornou-se uma das vozes mais influentes nos debates internacionais sobre inteligência artificial, defendendo que o desenvolvimento tecnológico seja orientado pela centralidade da pessoa humana.

Essa preocupação converge diretamente com a atuação da UNESCO, especialmente após a adoção da Recomendação sobre a Ética da Inteligência Artificial, em 2021. A documentação preparada para a visita de Leão XIV afirma explicitamente que ambas as instituições buscam promover um "humanismo universal" capaz de responder aos desafios da revolução tecnológica, enfatizando transparência algorítmica, proteção de dados, inclusão, responsabilidade e defesa dos grupos vulneráveis.

Nesse contexto, a visita de Leão XIV representou mais do que um evento protocolar. Ela simbolizou a renovação de uma agenda comum baseada no multilateralismo, no diálogo intercultural e na governança ética da inovação tecnológica. A própria UNESCO definiu a relação com a Santa Sé como uma parceria histórica fundada na convicção de que a paz duradoura depende da dignidade humana, da solidariedade internacional e da cooperação entre os povos. O discurso do Papa reforçou essa visão ao caracterizar a UNESCO como uma parceira privilegiada para a promoção do bem comum internacional e para a construção de respostas compartilhadas aos desafios globais do século XXI.

Visões distintas sobre a UNESCO na política internacional

Sob a perspectiva da política internacional, a visita adquiriu relevância adicional em razão de sua proximidade temporal com os debates da 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Apenas três dias antes, em seu discurso de abertura, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, apresentou uma visão marcadamente distinta acerca das instituições multilaterais. Trump enfatizou a soberania nacional, criticou o que denominou "controle global" e reiterou objeções a organismos internacionais que, em sua avaliação, limitariam a autonomia dos Estados.

Comentários associados ao discurso e análises subsequentes destacaram suas críticas à UNESCO e a outras agências multilaterais, em continuidade à postura de redução do apoio estadunidense a algumas instituições internacionais.

A comparação entre os pronunciamentos evidencia uma significativa divergência conceitual sobre o papel da governança global. Enquanto Trump enfatizou a primazia da soberania nacional, a rejeição de mecanismos internacionais e a desconfiança em relação a estruturas multilaterais, Leão XIV apresentou a UNESCO como um instrumento indispensável para a construção de respostas coletivas aos desafios globais. Para o pontífice, questões como inteligência artificial, desinformação, educação, cultura e preservação da paz ultrapassam as capacidades individuais dos Estados e exigem cooperação internacional baseada em princípios éticos compartilhados.

Essa contradição tornou-se particularmente evidente no debate sobre inteligência artificial. O discurso de Trump associou a inovação tecnológica principalmente à competitividade nacional e à defesa da soberania, manifestando resistência a modelos internacionais de governança considerados excessivamente regulatórios. Em contraste, o Papa defendeu uma

abordagem centrada na responsabilidade ética global, na proteção dos direitos humanos e na construção de consensos multilaterais sobre o desenvolvimento tecnológico. Enquanto uma perspectiva privilegia a autonomia estatal e a competição estratégica, a outra enfatiza a cooperação internacional e a responsabilidade compartilhada pela orientação ética da inovação.

Considerações finais

A visita do Papa Leão XIV à UNESCO constituiu um acontecimento de elevada relevância política, diplomática e simbólica em um contexto internacional marcado pela aceleração das transformações tecnológicas, pelo aprofundamento das tensões geopolíticas e pelos desafios enfrentados pelo sistema multilateral.

Ao retomar a tradição inaugurada por João Paulo II em 1980, o pontífice reafirmou a importância da educação, da cultura e da ciência como instrumentos fundamentais para a construção da paz e para a promoção do desenvolvimento humano integral.

Ao mesmo tempo, o encontro evidenciou a permanência de uma agenda comum entre a Santa Sé e a UNESCO, baseada na defesa da dignidade humana, do diálogo intercultural, da cooperação internacional e da solidariedade entre os povos.

A realização do Fórum para a Juventude na Era da Inteligência Artificial e o destaque conferido à Recomendação da UNESCO sobre a Ética da Inteligência Artificial demonstram que a governança das tecnologias emergentes se tornou uma das questões centrais da agenda internacional contemporânea. Nesse cenário, o discurso de Leão XIV procurou inserir a reflexão ética no centro do debate tecnológico, argumentando que a inovação não pode ser dissociada dos valores humanos, dos direitos fundamentais e da proteção dos grupos mais vulneráveis.

A defesa de uma inteligência artificial orientada pelo bem comum aproxima-se dos esforços da UNESCO para construir marcos globais de governança capazes de conciliar progresso tecnológico, inclusão social e respeito aos direitos humanos.

A respeito da cooperação entre a Santa Sé e a UNESCO, esta ultrapassa os limites do patrimônio cultural e da educação, alcançando novos campos relacionados à ética digital, à proteção da infância, à preservação da diversidade cultural e à construção de respostas coletivas para desafios globais complexos. A convergência entre ambas as instituições revela a emergência de uma abordagem humanista voltada para a regulação das transformações tecnológicas, na qual a pessoa humana permanece como referência principal das políticas públicas e das iniciativas internacionais.

Por outro lado, a proximidade temporal entre a visita do Papa e a abertura da 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas permitiu observar visões contrastantes sobre o futuro da governança global. Enquanto o presidente Donald Trump enfatizou a soberania nacional e manifestou reservas em relação a mecanismos multilaterais e regulatórios, Leão XIV apresentou a UNESCO como um espaço indispensável para a cooperação internacional e para a formulação de soluções compartilhadas diante de desafios que transcendem fronteiras nacionais. Essa divergência reflete um debate mais amplo sobre os rumos da ordem internacional contemporânea e sobre a capacidade das instituições multilaterais de responder aos impactos da revolução digital, das crises globais e das desigualdades persistentes.

Em síntese, a visita de Leão XIV reafirmou o papel da UNESCO como fórum privilegiado para o diálogo entre culturas, religiões, Estados e comunidades científicas, ao mesmo tempo em

que reforçou a necessidade de uma governança global orientada por princípios éticos. Ao defender que a inteligência artificial, a educação e a cultura devem estar a serviço da dignidade humana e da paz, o pontífice ofereceu uma mensagem que transcende o âmbito religioso e se insere no debate contemporâneo sobre o futuro da humanidade na era digital. Dessa forma, o evento consolidou-se como um marco na renovação da parceria entre a Santa Sé e a UNESCO e como uma contribuição relevante para as discussões internacionais sobre multilateralismo, direitos humanos e desenvolvimento tecnológico responsável.

Referências

HOLY SEE. **Address of Pope Leo XIV at UNESCO Headquarters (Paris, 25 September 2026)**. Vatican, 2026. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/en/speeches/2026/september/documents/20260925-francia-sede-unesco.html. Acesso em: 28 set. 2026.

UNESCO. **Official visit of His Holiness Pope Leo XIV to UNESCO: Human dignity, peace and dialogue in the age of AI**. Paris: UNESCO, 2026. Disponível no documento 399407eng.pdf. Acesso em: 28 set. 2026.

UNESCO. **At UNESCO, Pope Leo XIV addresses the world with a resounding message of peace and human dignity**. Paris: UNESCO, 25 set. 2026. Disponível em: https://www.unesco.org/en/articles/unesco-pope-leo-xiv-addresses-world-resounding-message-peace-and-human-dignity. Acesso em: 28 set. 2026.

UNESCO. **Pope Leo XIV at UNESCO**. Paris: UNESCO, 2026. Disponível em: https://www.unesco.org/en/pope-leoxiv-unesco. Acesso em: 28 set. 2026.

VATICAN NEWS. **Pope at UNESCO: "Peace cannot be built by treaties alone"**. Vatican City, 25 set. 2026. Disponível em: https://www.vaticannews.va/en/pope/news/2026-09/pope-leo-france-apostolic-visit-unesco-peace-education.html. Acesso em: 28 set. 2026.

UNITED STATES. THE WHITE HOUSE. **President Trump at the United Nations: "While Others Have Talked, I Have Acted"**. Washington, DC, 22 set. 2026. Disponível em: https://www.whitehouse.gov/releases/2026/09/president-trump-at-the-united-nations-while-others-have-talked-i-have-acted/. Acesso em: 28 set. 2026.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY. **United States of America — 81st Session General Debate**. New York: United Nations, 2026. Disponível em: https://gadebate.un.org/en/81/united-states-america. Acesso em: 28 set. 2026.

MINT. **UNGA 2026 Highlights: Trump rejects 'globalist scheme' to control AI**. 22 set. 2026. Disponível em: https://www.livemint.com/news/world/unga-un-general-assembly-2026-live-news-updates-trump-netanyahu-qatar-iran-war-ai-russia-ukraine-11790081695656.html. Acesso em: 28 set. 2026.